

**PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL
JARDIM ALEGRE-PR**



**PREFEITURA MUNICIPAL DE JARDIM ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE AGRICULTURA E
ABASTECIMENTO, EMATER/CMDR
GESTÃO 2019 – 2023**

Este plano contempla a somatória de ações do setor agropecuário com os demais setores como: educação, saúde, esporte, lazer, assistência social, urbanismo e meio ambiente, ou seja, um plano de desenvolvimento do meio rural do município mais abrangente. É uma ferramenta, que aponta os caminhos que se devem seguir, de acordo com as necessidades elencadas, por isso, se faz necessário a elaboração de projetos de cada setor relacionado. Para angariar verbas e outros requisitos para a sua execução. Cada setor apontado terá um coordenador específico para gerenciar a elaboração e execução dos projetos, de acordo com a sua aptidão da pasta, ou seja, cada secretaria municipal junto com seu respectivo secretário, será nomeado coordenador do projeto. O coordenado de cada projeto fica responsável por formar uma equipe de especialistas e auxiliares, necessários para a realização dos projetos.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1. COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL	8
1.1 EQUIPE DE ELABORAÇÃO	8
1.2 CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL	8
2. INTRODUÇÃO	9
2.1 DADOS GERAIS DO MUNICÍPIO	10
2.2 PERFIL	10
2.3 HISTÓRICO	11
3. OBJETIVOS:	11
3.1 GERAL	11
3.2 ESPECÍFICOS	11
4 DIAGNÓSTICO	12
4.1 INFORMAÇÕES GERAIS:	12
4.1.1 LOCALIZAÇÃO E LIMITES DO MUNICÍPIO:	12
4.1.2 POSIÇÃO GEOGRÁFICA:	12
4.1.3 ÁREA TOTAL E DISTÂNCIA DA CAPITAL:	12
4.1.4 DEMOGRAFIA:	12
4.2 ESTRUTURA EDUCACIONAL	14
4.3 ESTRUTURA DA SAÚDE NA ÁREA RURAL	16
4.4 ASPECTOS ECONÔMICOS:	17

4.5 ASPECTOS SOCIAIS	21
4.6 POLÍTICA.....	23
4.7 ASPECTOS AMBIENTAIS:	23
4.8 INFRAESTRUTURA.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO. 26
4.9 PONTOS CRÍTICOS	27
5 DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE AÇÃO.....	28
5.1 DESAFIOS E PROPOSIÇÕES DE MELHORIAS BASEADAS NO DIAGNÓSTICO	28
5.2 ATIVIDADES COM POTENCIAL DE FOMENTAR O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO.....	31
5.2.1 TURISMO.....	31
5.2.2 FRUTICULTURA.....	31
5.2.3 CAFEICULTURA.....	31
5.2.4 BOVINOCULTURA DE CORTE E LEITE.....	31
5.2.5 HORTICULTURA	32
5.2.6 AVICULTURA.....	32
5.2.7 SERICICULTURA	32
5.2.8 APICULTURA.....	32
5.2.9 PISCICULTURA	32
6 O PLANO DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL DE JARDIM ALEGRE	33
6.1 ORGANIZAÇÃO DOS PRODUTORES.....	33
6.1.1 PROJETO: ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO	33
6.1.2 PROJETO: INCENTIVO AO CONSUMO DE PRODUTOS LOCAIS..	34

6.1.3 PROJETO: MOBILIZAR A POPULAÇÃO PARA ACOMPANHAR O PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL	34
6.2 ASSISTÊNCIA TÉCNICA	35
6.3 AGROINDÚSTRIAS	35
6.3.1 PROJETO: ABATEDOURO DE SUÍNO E BOVINO	35
6.3.2 PROJETO: TRANSFORMAÇÃO DO LEITE	35
6.3.3 PROJETO: PROCESSAMENTO DE POUPA DE FRUTAS	35
6.3.4 PROJETO: PROCESSAMENTO MÍNIMO DE FRUTAS E OLERÍCOLAS	35
6.4 SAÚDE NO CAMPO	35
6.4.1 PROJETO: MAIS MÉDICOS NOS POSTOS DE SAÚDE COMUNITÁRIOS	36
6.5 GERAÇÃO DE RENDA	36
6.5.1 PROJETO: OLERICULTURA	36
6.5.2 PROJETO: APICULTURA	36
6.5.3 PROJETO LEITE	36
6.5.4 PROJETO CAFÉ	36
6.5.5 PROJETO: SERICICULTURA	36
6.5.6 PROJETO: TURISMO RURAL	36
6.5.7 PROJETO: FRUTICULTURA	37
6.6 INFRAESTRUTURA E SEGURANÇA	37
6.6.1 PROJETO: ESTRUTURA DA SECRETÁRIA DE AGRICULTURA	37
6.6.2 PROJETO: VIVEIRO DE MUDAS	37
6.6.3 PROJETO: MELHORAMENTO E MANUTENÇÃO DE ESTRADAS .	37

6.6.4 PROJETO: INCENTIVO FISCAL	37
6.6.5 PROJETO: USO DA BR466 PARA A VENDA DOS PRODUTOES DA AGRICULTURA FAMILIARES	38
6.6.6 PROJETO: PATRULHAMENTO RURAL	38
6.7 MEIO AMBIENTE	38
6.7.1 PROJETO: CONTROLE DO USO DE AGROTÓXICOS	38
6.7.2 PROJETO: POÇOS ARTESIANOS	38
6.7.3 PROJETO: PROTEÇÃO DE NASCENTES.....	38
6.8 EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER NO CAMPO.....	38
6.8.1 PROJETO – VALORIZAÇÃO DA VIDA NO CAMPO, JUNTO AOS JOVENS.....	39
6.8.2 PROJETO: TRANSPORTE ADEQUADO PARA OS ALUNOS	39
6.8.3 PROJETO: CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES.....	39
6.8.4 PROJETO- INCENTIVO AO ESPORTE E LAZER.....	39
7 RESULTADOS ESPERADOS:.....	39
APÊNDICE	41
REFERÊNCIAS.....	43

APRESENTAÇÃO

Jardim Alegre destaca-se por sua ótima localização, está às margens da rodovia, PR 466, ou seja, fica praticamente no centro geográfico do estado, próximo de grandes centros urbanos como Maringá, Londrina, Guarapuava, Campo Mourão. Possui características climáticas, de solo, e relevo muito propícios para a produção de diversas culturas de interesse agropecuários e econômicos. A atividade agropecuária é uma das mais importantes para o município, que tem elevada capacidade de produção, pois além da diversidade produtiva de várias culturas e atividades agrícolas, tem-se obtido alta produtividade por área cultivada. Porém o papel do meio rural vai além das ações produtivas, daí a importância deste plano para o apoio do desenvolvimento sustentável do meio rural.

1. COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL

O presente Plano foi concebido por entidades/instituições representativas no CMDR e outras, que de forma direta ou indireta participaram na sua elaboração, são elas:

- Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER;
- Secretaria Municipal de Educação;
- Secretaria Municipal de Saúde;
- Secretaria Municipal de Assistência Social;
- Câmara Municipal de Vereadores;
- Secretaria Municipal de Agricultura,
- Secretaria Municipal de Meio Ambiente,
- Sindicato Municipal dos Trabalhadores Rurais
- Cooperativa COCAVI
- Agricultores, conselheiros do CMDR, representantes de suas respectivas comunidades rurais.

Apêndice: Em anexo nome dos participantes nas reuniões do plano.

1.1 EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Equipe de Sistematização do PMDR:

- André Luiz Lazarin – Eng. Agrônomo – Conselheiro pela Comunidade Central / Assentamento 8 de Abril;
- Silvia Bovo Tsechuk – Secretária de Saúde;
- Marta Aparecida de Paula Spadrizani – Secretária de Educação;
- Cleversom da Silva Souza – Engenheiro Agrônomo - EMATER Unidade Municipal;
- Sônia – Secretária de Assistência Social;
- Paulo Germano – Presidente do CMDR.

1.2 CONSELHO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL

O conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Jardim Alegre – CMDR, foi instituído para Lei nº 22/97 de 10/06/1997. Está representado pelas seguintes instituições e comunidades:

- Representantes da Agricultura Familiar das Comunidades de: Água das Pedras, Água dos Patos, Água da Inocência, Assentamento Oito de Abril(São Francisco – Santa Luzia (Comunidade Central) – Santa Rita de Cássia – São Cristóvão – Nossa Senhora de Aparecida – Santa Terezinha), Barra Preta, Vila Rural Genibre Ayres Machado, Jardim Florestal, Pouso Alegre, Placa Luar, Bairro dos Baianos, Bairro dos Pereira, Bairro Cascalho, Bairro Brasinha, Bairro Sarandi, Bairro São Jorge, Bairro Colibri, Bairro Escolinha, Bairro São Bento, Bairro Palmerinha, Comunidade São Sebastião e Coquinho, outras comunidades pequenas.

- Representante Executivo Municipal: Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento;

- Representante do Poder Legislativo;
- Representante da EMATER;
- Sindicato dos Trabalhadores Rurais;
- Secretaria Municipal de Educação;
- Secretaria Municipal de Meio Ambiente;
- Agricultores, conselheiros do CMDR, representantes de suas respectivas comunidades rurais;
- Secretaria de Assistência Social;
- Secretaria de Saúde;

2. INTRODUÇÃO

O município de Jardim Alegre tem como base econômica a agropecuária, possui alto potencial produtivo e ótima localização geográfica. Porém, de acordo com informações estatísticas faz parte de um território do Paraná que se enquadra nas condições de município esvaente. Para contextualizar, existe o termo atraente e esvaente, ou seja, os municípios atraentes, os quais apresentam condições mais favoráveis em termos de renda, assistência técnica, integração ao mercado, maior investimento público municipal, por isso, possui características que atraem investidores, sendo assim, têm maior população, mais emprego e renda.

Os municípios esvaentes, possuem característica contrárias aos atraentes, pois têm peculiaridades desfavoráveis como: baixa atratividade econômica, que é gerada pela pouca disponibilidade de mão de obra, baixo índice de industrialização, pouco emprego, o que agravam a situação econômica, e com isso há o aumento do êxodo rural, acentuando-se nos jovens, que priorizam morar em cidades com maior disponibilidade de empregos.

Este Plano tem como estratégia definir as ações a serem realizadas no meio rural de Jardim Alegre, utilizando-se de recursos financeiros, metodológicos, humanos, e estratégicos disponíveis para o atendimento as necessidades dos agricultores (as), sintonizadas com as ações e parcerias necessárias para a minimização de esforços e maximização dos resultados, dentro do contexto da realidade municipal e regional. É de fundamental importância o apoio às atividades agropecuárias, buscando uma parceira constantes em todas as etapas do agronegócio, interagindo com o poder público municipal, com ações direcionadas para a gestão econômica, social e ambiental, com visão sustentável e foco nas cadeias e arranjos produtivos locais, em especial na qualidade dos alimentos.

2.1 Dados gerais do município

- Prefeitura Municipal de Jardim Alegre
- CNPJ: 75.741.363/0001-87
- Endereço: Praça Mariana Felix, nº800—Centro
- CEP:86.860-000—Jardim Alegre—Estado do Paraná
- Tel. : (43)34751256 e 3475-1354
- Site: www.jardimalegre.pr.gov.br
- Prefeito Municipal: José Roberto Furlan—Gestão 2017 –2020

2.2 Perfil

Jardim Alegre é uma cidade fundamentalmente agrícola, marcada por seu povo hospitaleiro e amigo, contudo não apresenta uma origem étnica definida, predominando a miscigenação de raças.

2.3 HISTÓRICO

A colonização do município de Jardim Alegre teve início em 1952 tendo a frente a família Machado, proprietários da fazenda Rancho Alegre. A placa da fazenda ficava na estrada que ligava Ivaiporã a Faxinal, com isso o local ficou conhecido como Rancho Alegre. Quando os locais se inteiraram do nome dos proprietários da fazenda passaram a chamar a região de Patrimônio Três Machado. O município de Jardim Alegre foi criado através da Lei Estadual nº4859, de 28 de abril de 1964, e instalado em 14 de dezembro do mesmo ano foi desmembrado de Ivaiporã.

Jardim Alegre, assim como seus vizinhos, São João do Ivaí e Ivaiporã, tem origem de terras da sociedade Territorial Ubá Ltda., de propriedade da família Barbosa Ferraz.

3. OBJETIVOS:

3.1 Geral

Colaborar com o desenvolvimento rural sustentável de Jardim Alegre garantindo o fortalecimento da agricultura familiar, em busca da melhoria de renda, maximização da produtividade, mas com foco na produção de alimentos seguros. Com destaque em uma agricultura sólida e competitiva.

3.2 Específicos

- Garantir qualidade de vida das famílias rurais, buscando a sucessão familiar, isto é, condições atrativas para os jovens permanecerem no meio rural;
- Possibilitar condições de maximizar a produtividade agropecuária com menor custo de produção, primando por tecnologias de baixo impacto ambiental;
- Buscar meios e processos para facilitar e otimizar a comercialização dos produtos;
- Apoiar e incentivar técnicas e meios de agregação de valores nos bens produzidos no campo, como por exemplo a agroindustrialização;
- Melhorar as condições de habitação e saneamento básico;
- Produzir alimentos saudáveis e acessíveis à população local;
- Garantir um sistema viário de qualidade, incluindo carregadores de acesso às propriedades;
- Incentivar a exploração de atividades com potencial produtivo e econômico no município;
- Ampliar, apoiar e melhorar a Assistência Técnica que atuam no município.

4 DIAGNÓSTICO

4.1 Informações gerais:

4.1.1 Localização e limites do município:

Município pertence a AMUVI–Associação dos Municípios do Vale do Ivaí – Mesorregião Norte Central Paranaense (Figura1) – Microrregião Ivaiporã, 381,66 km de Curitiba, 6 km de Ivaiporã, com limites ao Norte com Godoy Moreira e Lunardelli, à Leste com Lidianópolis e Grandes Rios, ao Sul com Ivaiporã e Arapuã e a Oeste com Iretama e Nova Tebas.

4.1.2 Posição geográfica:

4.1.2 Posição geográfica:	
POSIÇÃO GEOGRÁFICA - 2015	INFORMAÇÃO
Altitude (metros) acima do nível do mar	652
Latitude	24° 10' 45" S
Longitude	51° 41' 32" W

FONTE: IBGE

4.1.3 Área total e distância da capital:

ÁREA TERRITORIAL E DISTÂNCIA CAPITAL – 2015	
TERRITÓRIO	INFORMAÇÃO UNIDADE
Área territorial	410,772 km ²
Distância da sede municipal à capital	381,66 km

FONTE: IPARDES

4.1.4 Demografia:

POPULAÇÃO ESTIMADA - 2018	
População Estimada	11.465 habitantes

FONTE: IPARDES/IBGE 2018

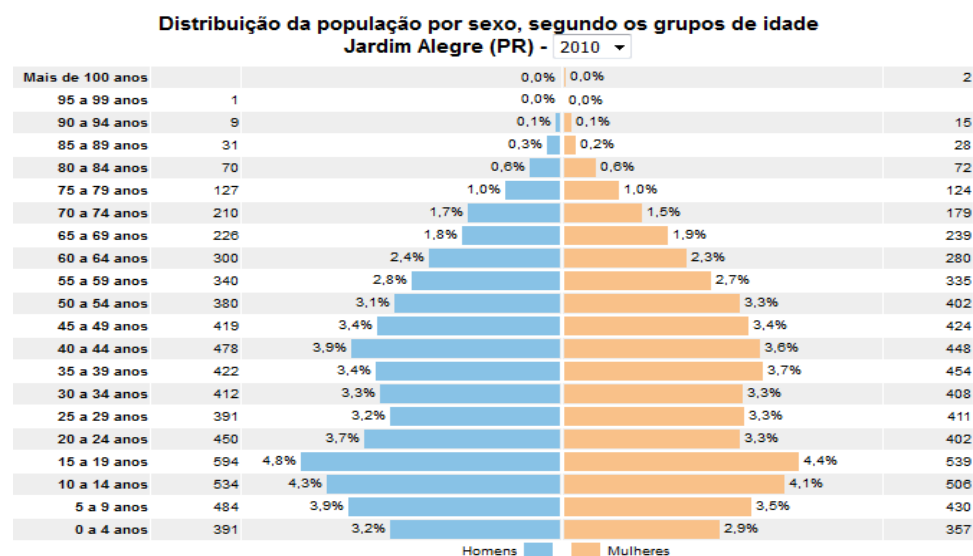
POPULAÇÃO CENSITÁRIA SEGUNDO TIPO DE DOMICÍLIO E SEXO – 2010			
TIPO DE DOMICÍLIO	MASCULINA	FEMININA	TOTAL
Urbano	3.489	3.682	7.171
Rural	2.780	2.373	5.153
TOTAL	6.269	6.055	12.324

FONTE: IPARDES 2010

O município de Jardim Alegre possui aproximadamente 30 bairros rurais, sendo eles:

- Assentamento Oito de Abril – 3.000 habitantes dividido em 6 comunidades (São Francisco – Santa Luzia – Santa Rita de Cássia – São Cristóvão – Nossa Senhora de Aparecida – Santa Terezinha);

- Barra Preta – 600 habitantes;
- Vila Rural Genibre Ayres Machado – 130 habitantes;
- Jardim Florestal – 272 habitantes;
- Pouso Alegre – 208 habitantes;
- Placa Luar – 164 habitantes;
- Bairro dos Baianos – 180 habitantes;
- Bairro dos Pereira/ Três Vendas – 160 habitantes;
- Bairro Cascalho – 167 habitantes;
- Bairro Brasinha – 40 habitantes;
- Bairro Sarandi – 50 habitantes;
- Bairro São Jorge – 90 habitantes;
- Bairro Colibri – 50 habitantes;
- Bairro Escolinha – 50 habitantes;
- Bairro São Bento – 50 habitantes;
- Bairro Palmerinha – 210 habitantes;
- Comunidade São Sebastião e Coquinho – 30 habitantes;
- Outras comunidades pequenas.



FONTE: IPARDES 2010

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDHM) – 2010		
INFORMAÇÃO	ÍNDICE (1)	UNIDADE
Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM)	0,689	
IDHM - Longevidade	0,827	

continua

Esperança de vida ao nascer	74,63	anos
IDHM - Educação	0,569	
Escolaridade da população adulta	0,36	
Fluxo escolar da população jovem (Frequência escolar)	0,71	
IDHM - Renda	0,696	
Renda per capita	608,16	R\$ 1,00
Classificação na unidade da federação	270	
Classificação nacional	2.199	

FONTE: IPARDES 2010

Jardim Alegre	
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM	
IDHM 2010	0,689
IDHM 2000	0,563
IDHM 1991	0,406

FONTE: Atlas Brasil 2013 Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Quanto ao IDHM, o mais próximo de “1” é melhor, e esta informação do quadro acima mostra uma evolução de 0,283 de IDHM do município desde 1991 até 2010.

4.2 Estrutura educacional

O Município de Jardim Alegre possuiu as seguintes instituições de ensino:

ÁREA URBANA

- **Centro Municipal de Educação Infantil Guilherme de Andrade Totolo**

Diretor: 01

Coordenação Pedagógica: 03

Professores: 19

Serviços Gerais: 08

Secretario: 01

- **Escola Municipal Emílio Ribas Educação Infantil e Ensino Fundamental**

Diretor: 01

Coordenação Pedagógica: 02

Professores: 18

Serviços Gerais: 07

Secretário: 01

Auxiliar de Secretaria: 01

- **Escola Municipal Professor Dílson Teixeira Coelho Ensino Fundamental**

(dualidade com o Colégio Cristóvão Colombo)

Diretor: 01

Coordenação Pedagógica: 02

Professores: 09

Serviços Gerais: 06

Secretário: 01

ÁREA RURAL

As Escolas Municipais do Campo têm como estrutura: laboratórios de informática, parques infantis, biblioteca, refeitório e quadra de esportes.

- **Escola Municipal do Campo Prudente de Moraes Ensino Fundamental:**

(dualidade com o Colégio Cora Coralina) localizada no Bairro Jardim Florestal.

Direção e Supervisão estão sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação:

Professores: 02

Serviços Gerais: 01

Estagiários: 02

- **Escola Municipal do Campo Maria Antonieta Di Santi Educação Infantil e Ensino Fundamental:**

Localizada no distrito de Barra Preta

Direção e Supervisão estão sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação:

Professores: 04

Serviços Gerais: 02

Estagiários: 02

- **Escola Municipal do Campo José Clarimundo Filho Educação Infantil e Ensino Fundamental:**

Localizada no Assentamento 8 de Abril

Diretor: 01

Professores: 15

Secretário: 01

Coordenação Pedagógica: 02

Serviços Gerais: 06

Estagiários: 03

- **Creche Idalina Pessuti**

Localizada no Bairro Jardim Florestal

Direção e Supervisão estão sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação:

Professores: 02

Serviços Gerais: 02

Estagiários: 02

- **INSTITUIÇÃO DE ENSINO ÁREA URBANA – ESTADUAL**

Colégio Estadual Anita Garibaldi – Ensino Fundamental/ EJA;

Colégio Estadual Cristóvão Colombo Ensino Médio/ Profissionalizante.

Filantrópica

Lucia B. Rech e Ed. Infantil Ensino Fundamental Modalidade Ed. Especial.

- **INSTITUIÇÃO DE ENSINO ÁREA RURAL - ESTADUAL**

Colégio Estadual do Campo Cora Coralina – localizado no Bairro Jardim Florestal;

Colégio Estadual do Campo José Martí – localizado no Assentamento 8 de Abril;

Colégio Estadual de Barra Preta – localizado no distrito de Barra Preta.

4.3 Estrutura da saúde na área rural

A saúde na área rural se divide em: Barra Preta, Jardim Florestal e Assentamento Oito de Abril.

Em cada localidade há uma Unidade Básica de Saúde (UBS), as quais possuem vários profissionais, dentre eles: médico (a); enfermeiro (a); auxiliar de enfermagem (a); dentista (a); auxiliar Odontológico (a) e agentes comunitários (as).

Situação das UBSs nas comunidades citadas:

01- Barra Preta: Recém reformada em benefício a população esta UBS atende também a comunidade dos Baianos.

02 - Jardim Florestal: possui recursos para a reforma do prédio. Sendo assim, iniciará o processo de licitação para o início da obra. Esta UBS atende a comunidade Brasinha e Pouso Alegre que também será reformado.

03- Assentamento Oito de Abril: iniciará o processo licitatório, já que conta com o recurso da obra.

A maior dificuldade da Secretaria Municipal de Saúde se encontra na contratação de médico para a unidade, pois foi realizado o concurso e dentre os 4 profissionais médicos aprovados nenhum deles assumiram a vaga.

Mas já estamos providenciando com o jurídico a melhor forma de contratação do mesmo.

Na Área Rural, todas as UBSs ofertam serviços à toda população de sua área de atuação e trabalham em prol da saúde das famílias desta região.

Os serviços existentes nestas UBSs são: campanhas de vacinas; preventivos/ mamografias; estratificação e acompanhamento dos hipertensos/ diabéticos / saúde mental/ crianças/ gestantes; visitas domiciliares; consultas eletivas/ urgência e emergência (se necessário).

Busca-se sempre o fortalecimento de todas as equipes para a atenção primária e secundária, visando uma saúde de qualidade para todos.

4.4 Aspectos econômicos:

a) Estrutura fundiária

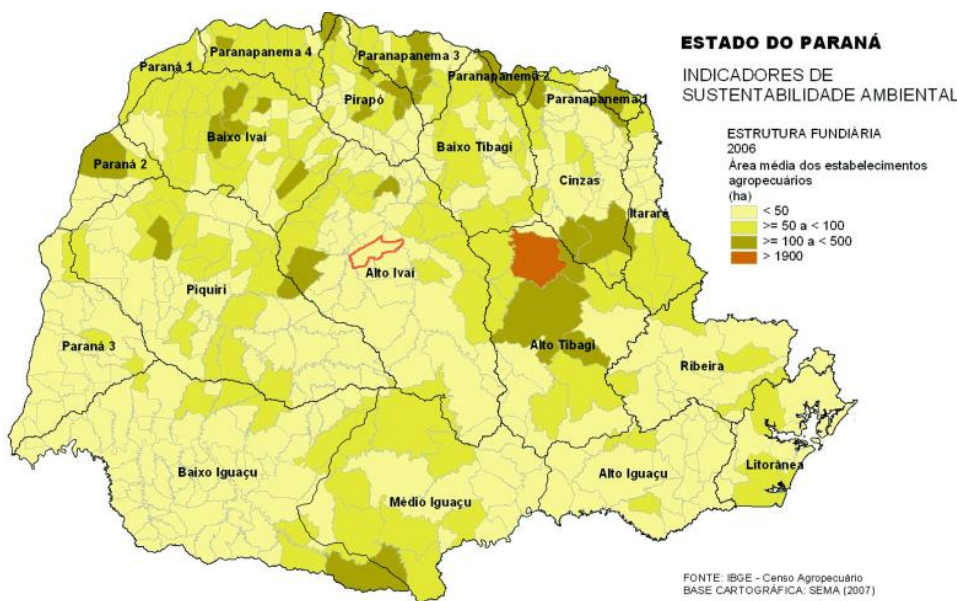
ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS E ÁREA SEGUNDO A CONDIÇÃO DO PRODUTOR - 2017

CONDIÇÃO DO PRODUTOR	ESTABELECIMENTOS	ÁREA (ha)
Proprietário	573	21.146
Assentado sem titulação definitiva	527	9.028
Arrendatário	175	6.832
Parceiro	13	196
Comodato	26	440
Ocupante	2	x
Produtor sem área	-	
TOTAL	1.232	38.303

FONTE: IBGE - Censo Agropecuário

NOTA: A soma das parcelas da área, não corresponde ao total porque os dados das unidades territoriais com menos de três informantes, estão desidentificados com o caracter 'x'. Resultados apresentados são preliminares, estando sujeitos a alterações posteriores. Posição dos dados, no site da fonte, 29 de agosto de 2018.

Mapa da estrutura fundiária do Paraná:



De acordo com o IPARDE -2013: “No Paraná, a formação da estrutura fundiária mantém os traços da monopolização. Em 2006, a grande maioria dos estabelecimentos tem menos de 10 hectares, representa 44,6% do total e ocupa menos de 5% área do Estado. No outro extremo, menos de 1% dos estabelecimentos acima de 500 hectares ocupa 30% da área. A distribuição da terra, traduzida no Índice de Gini, revela uma situação privilegiada quando a referência é a média nacional. O índice, embora tenha aumentado no Paraná de 0,74 para 0,77, entre 1985 e 2006, revela-se menos concentrado que no Brasil (0,87 em 2006), considerado bastante elevado. Na bacia do Alto Ivaí estes números situam-se em patamares abaixo da média estadual, ou seja, com menores níveis de concentração de terra”.

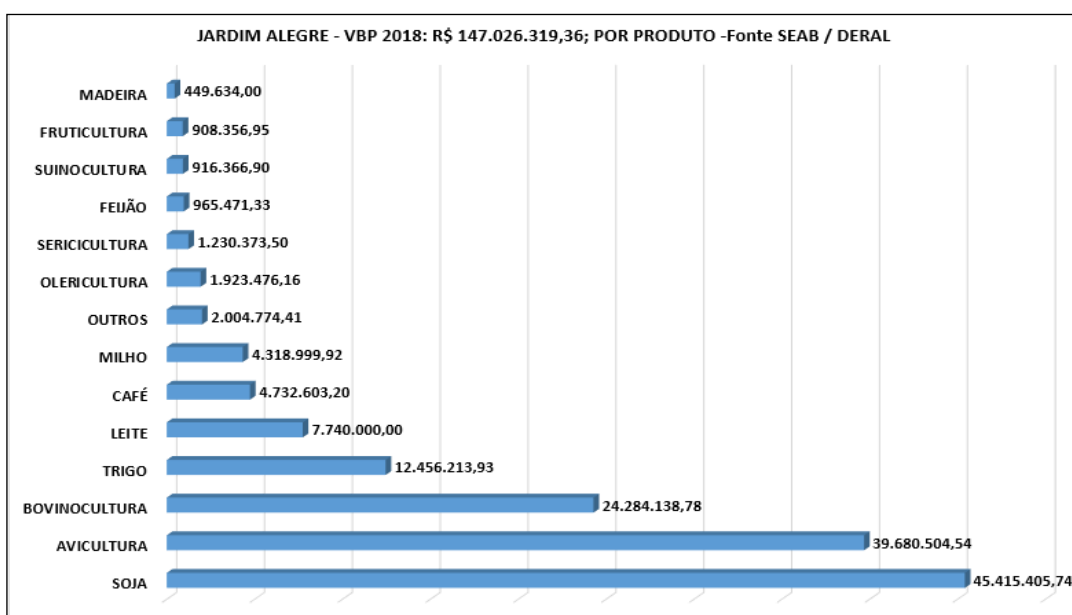
GRAU DE URBANIZAÇÃO - 2010

Grau de Urbanização	58,19 %
---------------------	---------

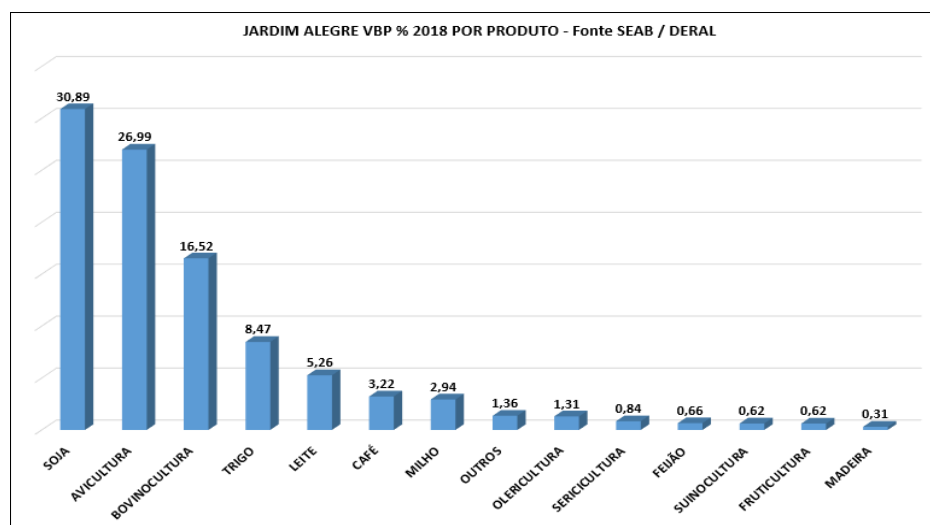
FONTE: IBGE - Censo Demográfico

b) Principais explorações agropecuárias:

Valor bruto da produção;



FONTE: Adaptado SEAB/DERAL



FONTE: SEAB/DERAL

As principais explorações agropecuárias no município de acordo com o VBP total (Valor Bruto da Produção) seguem da seguinte forma:

- Grãos com 42,99% do VBP: se divide basicamente em soja, trigo, milho e feijão. Estas explorações são as que possuem maior contribuição no VBP municipal, concentrando-se nas propriedades com maiores áreas, excetuando-se o feijão, e com maiores detenções de tecnologia, máquinas e equipamentos;

- Avicultura com 26,99% do VBP: produtores desta atividade trabalham em sua quase totalidade de forma integralizada com assistência e suporte das integralizadoras;
- Pecuária com 21,78% do VBP: corte com 16,52% são produtores geralmente com maiores extensões de áreas, porém em sua maioria com baixa tecnologia e pouco investimento na produção. Leite com 5,26% geralmente com menores áreas, se comparados com o gado de corte, e uso de pouca tecnologia;
- Café com 3,22% do VBP: constituído basicamente de pequenos produtores com o uso de baixa tecnologia, porém com bom rendimento financeiro por hectare;
- Fruticultura com 0,62% do VBP: constituída principalmente pela produção de laranja e abacate, e iniciando um trabalho da Prefeitura Municipal em parceria com EMATER de incentivo à produção de maracujá sendo este último uma atividade incipiente com boas perspectivas de crescimento devido à baixa exigência de mão de obra e tecnologia e bom retorno;
- Olericultura com 1,31% do VBP: em especial a produção de tomate uma atividade incipiente com crescimento acelerado nos últimos anos em Jardim Alegre e seus municípios limítrofes, soma-se ao tomate outras olerícolas produzidas em pequena escala; com auxílio da COCAVI, prefeitura e estado, está sendo implantado uma agroindústria de miniprocessamento de frutas e verduras melhoria destas atividades, somando-se a fruticultura.
- Sericicultura com 0,84% do VBP: é uma atividade que vem crescendo significativamente, pois foram melhoradas as tecnologias de produção, com fácil adesão dos pequenos produtores, e é vista como uma boa opção de diversificação de renda das famílias com aproximadamente 40 produtores no município;
- Floricultura: existe aproximadamente 20 produtores dentro do meio urbano.

c) Principais formas de comercialização e/ou transformação e organização da produção

A produção de grãos é basicamente comercializada para as grandes cooperativas da região, como por exemplo COAMO, COCARI, CVALE, MK, CEJAL entre outras, as quais se encarregam da parte de transformação. Os agricultores desta cadeia de produção em sua maioria não trabalham organizados em grupo. Já a produção da avicultura é vendida para as integradoras, destacando-se a Frango Caipira uma integradora do Município, e transformadas pelas mesmas sem organização dos produtores em associação ou cooperativa. Quanto à pecuária de carne, café, fruticultura e tomate, são produtos geralmente sem organização em associações ou cooperativas e que vendem grande parte de suas produções para atravessadores, sem nenhum tipo de beneficiamento. Analisando a pecuária leiteira, a maior parte de sua produção é feita dentro da área do assentamento 8 de abril e comercializada pela cooperativa COCAVI (Cooperativa de Comercialização Camponesa do Vale do Ivaí), e a outra pequena parte dos produtores leiteiros que não são assentados comercializam para laticínios particulares sem nenhum tipo de organização.

4.5 Aspectos sociais:

ÍNDICE DE GINI DA RENDA DOMICILIAR PER CAPITA - 2010

Índice de Gini da Renda Domiciliar per Capita	0,6144
---	--------

FONTE: IBGE - Censo Demográfico ; Tabulações especiais do IPEA

NOTA: Mede o grau de concentração da distribuição de renda domiciliar per capita de uma determinada população em um determinado espaço geográfico. Interpretação: Quando o índice tem valor igual a um (1), existe perfeita desigualdade, isto é, a renda domiciliar per capita é totalmente apropriada por um único indivíduo.

Quando ele tem valor igual à zero (0), tem-se perfeita igualdade, isto é, a renda é distribuída na mesma proporção para todos os domicílios. Quanto mais próximo da unidade, maior a desigualdade na distribuição de renda.

RENDA MÉDIA DOMICILIAR PER CAPITA - 2010

Renda Média Domiciliar per Capita	502,50	R\$ 1,00
-----------------------------------	--------	----------

FONTE: IBGE - Censo Demográfico

NOTA: Média das rendas domiciliares per capita das pessoas residentes em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Considerou-se como renda domiciliar per capita a soma dos rendimentos mensais dos moradores do domicílio, em reais, dividida pelo número de seus moradores. O salário mínimo do último ano para o qual a série está sendo calculada torna-se a referência para toda a série. Esse valor é corrigido para todos com base no INPC de julho de 2010, alterando o valor da linha de pobreza e consequentemente a proporção de pobres. O valor de referência, salário mínimo de 2010, é de R\$ 510,00.

O município apresenta um índice de pobreza, segundo o IBGE 2003, de 38,73 e coeficiente GINI (que expressa o grau de desigualdade de distribuição de renda) igual a 0,6144. Estes números mostram que o município precisa melhorar, mas se comparado a outros municípios vizinhos não é um dos mais pobres e desiguais na distribuição de renda.

Porém está entre os municípios do vale do Ivaí com menor índice de emprego e por consequência, de renda. Estas informações são índices que diminuem significativamente a atração de empresas que poderiam possuir interesses em investirem em Jardim Alegre. Adiciona-se a estas informações o VBP (conforme item 4.4 subitem deste documento) do município que é constituído principalmente pela produção de grãos (soja e trigo) que ultrapassam os 40% do valor total, esta atividade cultural indica baixa produtividade por área, se comparada a outros tipos de culturas, necessitando de produção a nível de escala exigindo grandes áreas, e maquinários para viabilizar economicamente. Minimizando a necessidade de mão de obra familiar, a diversificação de culturas e outros tipos de atividades rurais, promovendo o aumento do êxodo rural.

Esta circunstância provoca a diminuição do número de agricultores familiares. Adicionado a esta situação no município tem-se: o baixo nível de organização dos agricultores, baixo grau de escolaridade dentro da faixa etária predominante de agricultores que se encontram em maior número no meio rural, e a pouca diversificação de atividades econômicas nas UPFs (Unidades de Produção Familiar). Todos estes aspectos levam a uma conjuntura que gera taxas negativas de renda e de crescimento populacional, daí a característica de um município esvaente.

4.6 Política

Prefeito: José Roberto Furlan

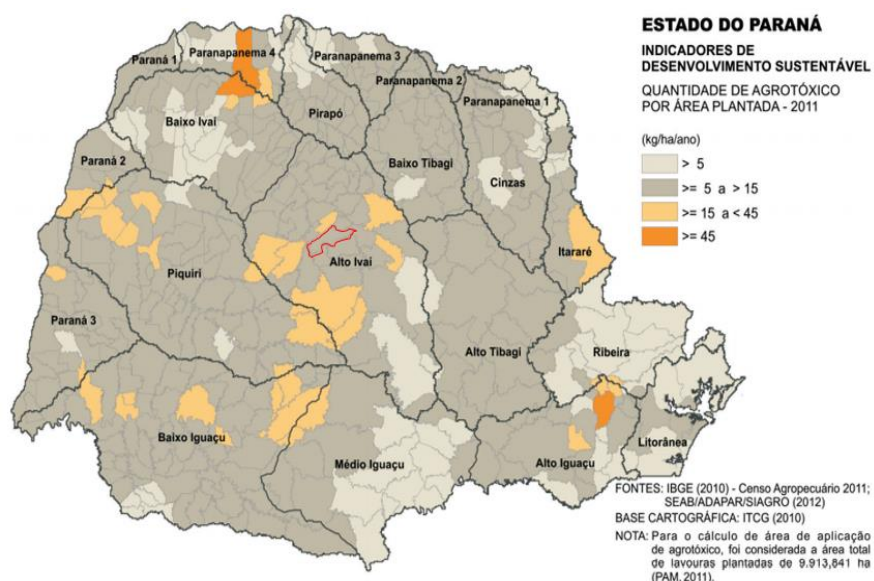
Vice-Prefeito: Marcio Sanvezo

Vereadores:

- Rubens Vanderlei de Carlos – Presidente da Câmara de Vereadores.
- Moises Lnortovz dos Santos
- José Roberto de Matos
- Sonia Aparecida de Campos de Souza
- Lucas Gabriel da Silva
- Roberto L. André
- Geber Abdo Addi
- Alfredo Flores
- Claudinei Ferreira

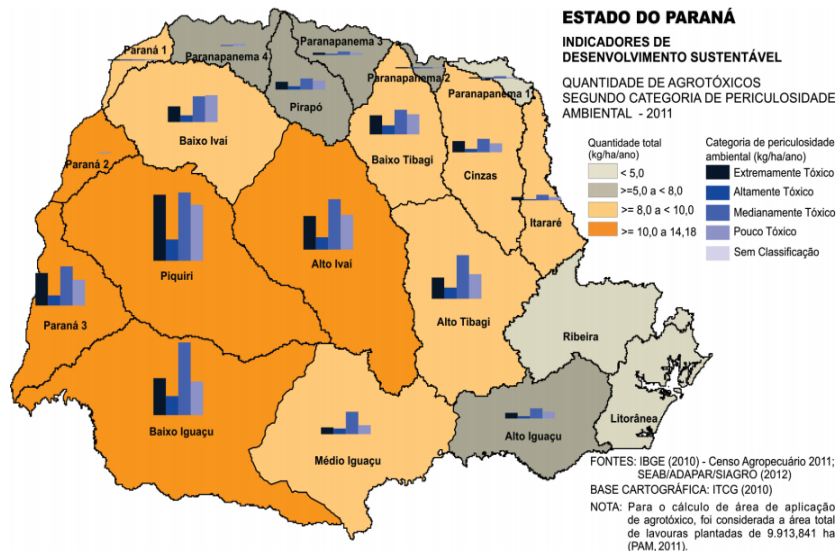
4.7 Aspectos ambientais:

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o setor de agrotóxicos cresceu 190% nos últimos dez anos, e o Brasil é o maior consumidor com uma média de consumo de aproximadamente 5,2 kg/habitante/ano. O Paraná é o terceiro maior consumidor do Brasil, perdendo apenas para São Paulo e Minas Gerais.



FONTE: IPARDES

De acordo com o mapa indicador o Município de Jardim Alegre, no ano de 2011, consumiu em média 10 kg de agrotóxico por hectare.



FONTE: IPARDES

Segundo o mapa indicador, a região em que está situado o município de Jardim Alegre (Alto Ivaí) os agrotóxicos mais utilizados conforme categoria de periculosidade, do mais tóxico para o menos tóxico, são respectivamente: Medianamente tóxicos, seguidos dos extremamente tóxicos e pouco tóxicos, e por fim os altamente tóxicos.

A região do Alto Ivaí é a terceira maior consumidora de agrotóxicos do estado conforme indicado acima, perdendo apenas para a região do Baixo Iguaçu e Piquiri, é também nessas regiões que estão os agrotóxicos de maior periculosidade ambiental, considerados extremamente tóxicos. Percebe-se que onde há maior consumo de agrotóxico a atividade dominante é a agricultura intensiva, com predomínio das culturas de soja, milho e trigo— principais cultivos paranaenses e que seguem em expansão.

Ainda conforme a pesquisa do IPARDES nas propriedades consideradas médias, que possuem entre 10 e 100 hectares, o percentual de agrotóxico é de 36%. Já nas propriedades pequenas, com até 10 hectares, o número cai para 27%.

Sabe-se também que a grande quantidade de agrotóxicos usados soma-se muitas vezes ao mau uso, isto é a não obediência das boas práticas de tecnologia de aplicação, como por exemplo: seguir conforme prescrito no

receituário agrônomo, temperatura correta, umidade do ar adequada, baixa velocidade do vento, horário de aplicação, não utilizar-se de mistura no tanque do pulverizador, monitoramento da cultura antes de tomar a decisão de uso do agrotóxico, regulagem de pulverizadores, utilização de bicos de aplicação conforme o produto exige, utilização correta de equipamentos de proteção individual, entre outros.

Todas estas informações de uso dos agrotóxicos revelam a situação alarmante em que se encontra o meio ambiente e o bem-estar da população do município e da região em que ele está inserido, tornando-se um grande desafio para o serviço público e seus gestores encontrar meios reverter esta condição.

CONSUMO DE AGROTÓXICOS POR TIPO DE PRODUTO, SEGUNDO AS BACIAS HIDROGRÁFICAS- PARANÁ - 2011

BACIAS HIDROGRÁFICAS	TOTAL	CONSUMO DE AGROTÓXICOS (Kg)			
		Tipo de Produto			
		Fungicidas	Herbicidas	Inseticidas	Outros
PARANÁ	96.097.142	13.002.369	43.776.550	20.982.194	18.336.029
Cinzas	3.596.217	367.359	1.788.289	808.611	631.958
Alto Iguaçu	2.538.580	525.476	1.038.022	415.525	559.557
Médio Iguaçu	4.275.034	1.209.978	1.707.227	716.148	641.682
Baixo Iguaçu	14.986.282	2.815.150	7.191.317	3.052.897	1.926.918
Itararé	1.125.808	121.521	564.845	208.053	231.390
Alto Ivaí	12.101.758	1.825.543	5.246.591	2.647.381	2.382.244
Baixo Ivaí	6.892.185	555.901	3.032.997	1.672.886	1.630.400
Litorânea	27.156	6.734	7.506	6.290	6.626
Paraná 1	210.143	16.085	114.224	37.320	42.515
Paraná 2	223.922	28.487	116.167	38.177	41.091
Paraná 3	10.048.246	524.757	5.205.851	2.451.790	1.865.848
Paranapanema 1	273.343	20.056	155.891	54.375	43.021
Paranapanema 2	278.602	15.900	173.447	50.962	38.293
Paranapanema 3	898.266	67.221	504.650	168.869	157.527
Paranapanema 4	428.165	48.380	172.268	98.059	109.458
Piquiri	19.413.582	1.939.024	7.707.452	5.261.382	4.505.723
Pirapó	2.619.748	273.850	1.289.608	519.221	537.069
Ribeira	121.575	23.885	58.935	16.615	22.141
Alto Tibagi	9.280.603	1.732.356	4.576.853	1.292.128	1.679.266
Baixo Tibagi	6.757.928	884.708	3.124.411	1.465.505	1.283.305

FONTE: SEAB/ADAPAR/SIAGRO (2012)

NOTA: Em "outros" está contido: acaricida, adjuvante, antibotante, ativador de plantas, bactericida, espalhante adesivo, estimulante, feromônio, formicida, lesmicida, moluscicida, nematicida e regulador de crescimento.

FONTE IPARDES

Quanto as práticas e sistemas dominantes de manejo e conservação do solo e água adotadas no município, a grande maioria dos produtores utilizam o sistema de plantio direto, porém não cumprem todos os fundamentos deste sistema, como por exemplo a rotação de cultura com o cultivo intercalado de plantas de adubação verde proporcionando o aumento gradativo de cobertura

morta no solo, que evita o impacto direto das gotas de chuva no solo. O que deve ser somado a outras práticas, como o terraceamento integrado ao manejo de águas pluviais das estradas. O mais usual é o sistema contínuo de sucessão sem a rotação de culturas, ou seja, soja – trigo ou milho safrinha-soja, tendendo a diminuição da palhada no solo aumentando o impacto das gotas provocando erosão. A falsa sensação de proteção do solo por não revolvimento, por causa do plantio direto, levou muitos produtores a não adotarem práticas de terraceamentos, em muitos casos até mesmo desmanchar seus terraços ou até aumentar as distâncias entre eles inviabilizando a funcionalidade e eficiência. Outras situações percebidas são áreas de pastagens degradadas sem terraceamento com vários pontos de erosão.

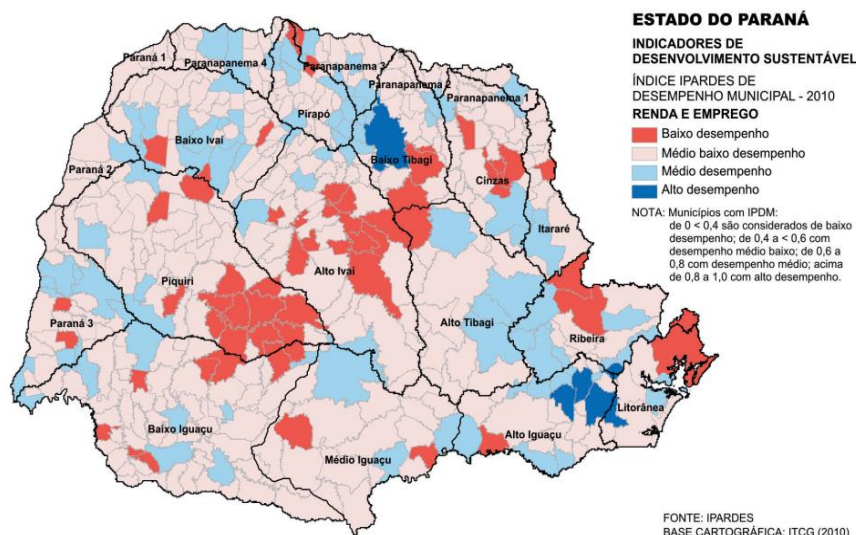
Percebe-se o grande desafio que será construir uma agricultura de baixo impacto ambiental no município. É só com um trabalho integrado e harmonizado entre os poderes públicos (Prefeitura e EMATER) e a sociedade civil participativa que chegará a bons resultados.

4.8 Infraestrutura

A infraestrutura de estradas no município de Jardim Alegre assim como a maioria dos municípios da região é um gargalo para o escoamento da produção, mesmo assim não é das piores. A energia elétrica chega a todas as moradias rurais. Quanto a moradia foi executada trabalhos com o programa PNHR para construção de habitações com subsidio do governo para a melhoria da qualidade de vida dos produtores, ainda existe muitas famílias com a necessidade de melhoria da habitação, precisando ser retomado estes trabalhos. Quanto ao saneamento básico no meio rural é precário, sendo poucas as famílias que possuem o sistema de caixa de gordura, fossa séptica e sumidouro, ou algo do gênero, a maioria possui apenas fossa negra. Não há coleta de lixo no campo, existindo apenas nos aglomerados urbanos, os resíduos sólidos geralmente são queimados ou enterrados entre outras situações.

4.9 Pontos críticos

Estudos mostram que a bacia hidrográfica do Alto Ivaí tem baixo desenvolvimento sustentável, levando a necessidade de iniciativas para reverter o quadro atual.



De acordo com o IPDM - Índice IparDES de Desempenho Municipal, o qual avalia três dimensões: emprego/renda, saúde e educação, o município de Jardim Alegre encontra-se com médio a baixo desempenho, conforme esta avaliação o emprego e renda é a dimensão que leva o índice a ser fraco.

Implica a esta circunstância de pouco emprego e baixa renda grandes quantidades de áreas ocupadas com o cultivo de monoculturas como a soja-trigo-milho (grãos -Commodities), que exigem para serem viáveis economicamente a produção em escala, ou seja, são necessárias grandes áreas, especialização do trabalho, entre outros. Por isso grãos como soja e trigo são considerados com baixo valor agregado (baixo rendimento por hectare) se comparado com outras atividades como olericultura, fruticultura, cafeicultura, piscicultura que produzem mais por área e com maior valor por unidade. O aumento gradativo do cultivo de grãos no município em detrimento a culturas como café e leite, levou ao baixo rendimento por área principalmente nas pequenas propriedades, diminuindo a renda das famílias e aumentando a ociosidade da mão de obra no campo, pois exigem menos serviços manuais, aumentando o êxodo rural principalmente dos jovens.

Outra situação que diminui a renda é a falta de organização dos pequenos produtores, seja para fortalecer a aquisição de fatores de produção (como compra de insumos) como também o acesso ao mercado, pois com organização há o aumento de oferta de produtos alcançando mercados mais exigentes em quantidades. A baixa tecnologia e investimentos empregados nas atividades das UPFs, incluindo o pouco comprometimento do agricultor na busca de especialização para produzir, enfraquece a renda familiar, pois minimiza a quantidade da produção, enfraquece qualidade do produto, e não garante regularidade no mercado.

Outra situação que agrava o baixo índice de desenvolvimento é a diminuta e rudimentar venda de produtos processados com mínimo processamento. Agroindústrias geram riquezas no campo.

5 DESAFIOS E OPORTUNIDADES DE AÇÃO

5.1 Desafios e proposições de melhorias baseadas no diagnóstico

De acordo com o diagnóstico do município de Jardim Alegre, percebe-se os desafios para o alcance das melhorias das condições do meio rural, como não é possível melhorar o todo em uma só ação, a priori faz-se necessário focar as ações em eixos estratégicos e passíveis de progressos como:

- Conservação de solo e água: o solo e a água são as bases para a produção de alimentos e para vida; no município é perceptível problemas de erosão de solo e contaminação das águas. Sugere-se ações de apoio e incentivo aos produtores para o desenvolvimento de sistemas de produção baseados na conservação de solo e água, como cultivo em nível, terraceamento, adubação verde e rotação de cultura. A produção de grãos (principalmente soja e trigo) ocupam maior extensão de área no município garantindo um VBP maior que 30%. Por isso não são grupos assistidos prioritários de governo, seja municipal e/ou estadual e federal, pois são grupos com assistência técnica, em sua maioria, de cooperativas e empresas particulares, e nestes se deve ter maior atenção dos governos, os trabalhos de conservação de solo e água em parceria com as empresas que prestam assistência técnica. O mesmo acontece com os

produtores de gado de corte e leite, que somados ocupam grandes extensões de áreas, e em grande parte são enquadrados como agricultores familiares. Praticam a atividade com baixa tecnologia (pastagens mal manejadas e erodidas) e baixa produtividade e por isso, insustentáveis ambientalmente e economicamente.

- **Segurança Alimentar:** Alimento seguro é aquele livre de agrotóxicos e/ou abaixo dos níveis máximos aceitáveis, com valor nutricional adequado e em quantidade necessária. Conforme diagnóstico, Jardim Alegre faz parte de uma região com maior consumo de agrotóxicos no país (de acordo com IPARDES 2010-11, consome em média 10-15kg de agrotóxico/ha/ano), o uso indiscriminado aumenta a pressão de seleção de pragas e doenças, contamina os alimentos e aumentam os custos de produção. Por esse motivo é imperativo preconizar a produção de alimentos baseada no Manejo Integrado de Pragas e Doenças – MIP, seja na produção de grão, fruticultura, olericultura e café. A finalidade maior é a minimização do uso de agrotóxicos ou ao menos o uso racional, minimizando os riscos de contaminação do ambiente, do agricultor e do consumidor.
- **Diversificação da produção:** A produção de grãos, soja-trigo, é inegavelmente a maior fonte de receita do município, mas isso remete a alguns problemas como baixa diversidade de atividades econômicas na unidade de produção familiar -UPF, pouca demanda de mão de obra (estímulo ao êxodo rural, principalmente saída de jovens). Também por consequência disso, aumento da pressão de ataque de pragas e doenças, o que incita maior uso de agrotóxicos. Por conta disso é imprescindível o incentivo, e apoio a novas alternativas de diversificação da produção, para o aumento da renda, maior demanda de mão de obra, e segurança econômica e alimentar.
- **Gestão econômica da propriedade:** Em resumo a maioria dos produtores rurais familiares não possuem a atitude de fazer o controle financeiro de suas atividades, seja por próprio costume e/ou dificuldades de conhecimento de gestão de negócios. Isso gera um fator de risco, um elo frágil em qualquer cadeia produtiva. Daí a necessidade de um trabalho de ATER focado no apoio econômico da UPF, inicialmente com o

levantamento dos dados, processamento das informações e por fim como resultado do trabalho econômico o auxílio nas tomadas de decisões.

- Organização: Está intimamente ligada ao fator econômico, pois o pequeno agricultor que não trabalha de forma organizada não tem poder de compra de insumos, e enfrenta dificuldades na venda de suas produções. Seja pelo baixo volume produzido ou falta de agregação de valores, tornando-se vulnerável a quaisquer fatores negativos que influenciem nas etapas de produção, ficando sem margens econômicas de escape. O contrário é válido para aqueles que trabalham de forma organizada, formal ou informal a organização soma forças e cria alternativas. Este é um caminho que a EMATER municipal tem como foco para seus clientes, mas que só conseguirá segui-lo se aceito por todos os agricultores envolvidos.
- Trabalhos com jovens: De acordo com levantamento censitário de 2010, uma das maiores faixas etárias existentes no município fica entre 15 a 29 anos, ou seja, de um total de 12.324 habitantes, 2.787 (aproximadamente 23%) são jovens, porém este contingente é mínimo nas atividades rurais. Seja pelo baixo atrativo que talvez o campo possui, pela razão de muitas vezes não ter bons acessos/estradas, e ainda pouca tecnologia e telecomunicação, em resumo, não está próximo do conforto que a parte urbana proporciona. Soma-se a isso, que no meio rural, por falta de acesso a tecnologias (como trator, instalações ergonômicas entre outros), o trabalho é penoso. Outro fator negativo é o pouco empoderamento nas tomadas de decisão da propriedade, mais a dependência financeira, por não ter o salário próprio ou não ter acesso a um pró-labore das atividades em que faz parte. Este arcabouço de acontecimentos pode ser o motivo de os jovens tenderem a optar sair do campo. Melhorar as condições de vida dos jovens no campo é um desafio a ser superado.
- Agregação de valores, com o incentivo de agroindustrialização dos produtos. Apoio a construção de agroindústrias no município, assim aumentando a renda dos agricultores, criando fontes de emprego e maior ganho para o município.

5.2 Atividades com potencial de fomentar o desenvolvimento socioeconômico

5.2.1 Turismo

O município possui potencial turístico a ser explorado, sejam eles: as belas paisagens, o passeio turístico com visão panorâmica do rio Ivaí, as cavalgadas, caminhada internacional na natureza e o turismo rural.

5.2.2 Fruticultura

Maracujá, Goiaba, Abacate, Citrus, Pitaya entre outras

Poucas famílias já vêm trabalhando com a fruticultura. É uma atividade que pode ser muito bem empregada no município. De maior valor agregado, que emprega maior quantidade de mão de obra, e boa lucratividade por hectare, podendo ser mais uma alternativa de renda para as famílias.

5.2.3 Cafeicultura

O município já foi um grande produtor de café, com grande área plantada em tempos atrás, atualmente é bem pequena, no entanto apesar de diminuição da área, o café é importante para a economia de várias famílias que fazem parte de agricultura familiar do município, faz parte da história do município e da região e possui valor agregado muito maior que qualquer produção de grãos. Estudos mostram que um hectare de café, se bem manejado, pode ser dez vezes mais lucrativo que um hectare de soja.

5.2.4 Bovinocultura de corte e leite

É muito expressiva a importância econômica e social da pecuária de corte e leite para o município. No assentamento 8 de Abril, é uma das principais fontes de renda das famílias assentadas, e por ser assim, o assentamento que ocupa quase 40% do território de Jardim Alegre, é uma grande bacia leiteira. Também fora do assentamento possui algumas famílias produtoras de leite, em menor quantidade, porém de significativa importância. A produção de gado de corte também é muito importante para o município, entende-se que não é só para produtores com grandes extensões de áreas, mas também para uma quantidade expressiva de pequenos produtores, por ser uma atividade que não demanda tanta mão de obra, principalmente para aquelas famílias em que ficaram no meio rural apenas os pais, ou seja, os filhos foram embora da propriedade. O leite e a carne se encaixa perfeitamente no arranjo produtivo da agricultura familiar.

5.2.5 Horticultura

A cultura do tomate segue em crescimento no município, o esforço para o desenvolvimento desta atividade é necessário, mas deve-se focar em meios de produção mais sustentáveis, com foco na diminuição da erosão e principalmente menor uso de agrotóxicos. Também existe uma boa quantidade de pequenos produtores de hortaliças diversas, e alguns de fruticultura como goiaba, abacate e citros. Seja para fins comerciais ou para o auto consumo, quase toda família possui uma horta e/ou um pomar. Que podem ser mais uma fonte de renda e uma boa alternativa de atividade econômica.

5.2.6 Avicultura

De acordo com dados do VBP municipal, é uma das principais atividades econômica do município, e mais uma alternativa de renda, por isso é preciso maior incentivo e apoio às famílias produtoras, de modo a garantir maior rendimento às famílias e fortalecimento econômico ao município.

5.2.7 Sericicultura

Com aproximadamente 40 famílias na atividade, é uma atividade em expansão no município, pois viabiliza a produção em pequenas áreas, sendo uma boa alternativa de renda, percebe-se que, em famílias que possuem pequenas áreas, é uma atividade que tem atraído muitos jovens a permanecer no campo, devido a garantia de renda periódica. Com o advento da mecanização e novas técnicas, diminuiu bastante os esforços físicos. Por isso é uma atividade que merece investimento e apoio, como por exemplo a compra de máquinas e equipamentos.

5.2.8 Apicultura

O município possui poucos apicultores, principalmente de abelhas sem ferrão, mas enxerga-se, uma ótima atividade econômica principalmente para pequenas propriedades, utilizando-se áreas de matas, áreas não agricultáveis, porém que podem auxiliar no incremento econômico das famílias, e além disso assessorar na preservação do meio ambiente com a garantia da polinização de muitas espécies nativas e de interesse econômico, como é o caso da fruticultura.

5.2.9 Piscicultura

Em Jardim Alegre é necessário se fazer um estudo mais aprofundado de viabilidade, se possui ambiente favorável para a atividade, porém são poucas as famílias que possuem a piscicultura como incremento de renda ou mesmo para o

auto consumo, mas enxerga-se uma boa oportunidade para o incentivo dessa atividade.

6 O PLANO DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL DE JARDIM ALEGRE

Este plano é o resultado da iniciativa do CMDR, com o apoio das Secretarias municipais, e EMATER.

Foi construído com grande participação dos agricultores, membros do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Jardim Alegre-PR, através de metodologia participativa, conduzida pelo Eng. Agrônomo José Idílio Machado dos Santos, quadro experiente da EMATER, regional de Ivaiporã, durante várias etapas mensais.

Desta forma, cada conselheiro pode compreender o formato e a ordem prioritária com que se construía o Plano e assim possibilitar a troca, o diálogo com seus pares, e as famílias de agricultores de seus bairros.

Portanto, o resultado deste processo é um Plano com inserção entres os municípios mais interessados, os agricultores. Deixando para os Poderes Públicos Municipais uma referência de orientação das ações políticas para o desenvolvimento da vida no campo.

A ordem prioritária definida pelos participantes deste Plano segue enumerada, por Tema; Projetos, e Ações.

6.1 Organização dos produtores

Coordenador: Secretaria Municipal da Agricultura

Equipe técnica de apoio: Técnicos da Secretária Municipal de Agricultura – Alex Beletati; Técnicos e diretores da COCAVI – Andre Luiz Lazarin e Maria Conceição, e técnicoas da EMATER – Cleversom da Silva Souza, Vereadores - Rubens, e representantes das comunidades rurais Adilson Donizete Messias e Antônio Bernardo entre outros.

6.1.1 Projeto: Associativismo e Cooperativismo

Ações:

- Formação de grupos de produtores conforme a área de produção;
- Formação de grupos de produtores em organização e sistema de comercialização em conjunto.

6.1.2 Projeto: Incentivo ao consumo de produtos locais

Ações:

- Incentivar o comércio local para a compra de produtos do município;
- Estudo de mercado local para a venda no comercio local;
- Diferenciação dos produtos e Marketing;
- Envolver a Associação Comercial para participação no grupo;

6.1.3 Projeto: Mobilizar a população para acompanhar o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural

- Trabalhos com antecedência nas comunidades;
- Divulgação com maior incentivo;
- Calendário de reuniões.

6.2 Assistência técnica

Coordenador: Secretaria Municipal da Agricultura

Equipe técnica de apoio: Técnicos da Secretária Municipal de Agricultura – Alex Beletati; Técnicos e diretores da COCAVI – Andre Luiz Lazarin e técnicos da EMATER – Cleversom da Silva Souza.

Este tema tem função transversal, neste Plano, ou seja, suas ações perpassam, acompanham, auxiliam, todos os demais temas. Assim, o entendimento de que a Assistência Técnica será presente em todo o Plano, não exigindo a especificação de suas ações novamente.

6.3 Agroindústrias

Coordenador: Secretaria de Indústria e Comércio, representado pelo Secretário Paulo Messias.

Equipe técnica de apoio: Alexandre Sales, Alex Beletati, Odair Marcolino, Cleversom da Silva Souza, COCAVI, Secretaria de Indústria e Comércio, representantes das comunidades rurais.

6.3.1 Projeto: Abatedouro de suíno e bovino

Ações:

- Levantamento da dimensão da demanda;

6.3.2 Projeto: Transformação do leite

Ações:

- Levantar a dimensão da demanda;

6.3.3 Projeto: Processamento de poupa de frutas

Ações:

- Quais frutas
- Levantar dimensão da produção;

6.3.4 Projeto: Processamento Mínimo de frutas e olerícolas

Ações:

- Levantamento da produção;
- Incentivo a novos produtores;

6.4 Saúde no campo

Coordenador: Secretária Municipal de Saúde -Silvia Bovo

Equipe técnica de apoio: Secretária Municipal de Saúde -Silvia Bovo, Secretária Municipal de Agricultura – Neni, Secretária Municipal de Assistência Social – Sônia, Vera, José Edésio, Onete, Josealdo.

6.4.1 Projeto: Mais médicos nos postos de saúde comunitários

Ações:

- Chamar a secretaria municipal de saúde para amplificar os atendimentos médicos nos distritos;
- Mais medicos;
- Planejar os atendimentos.

6.5 Geração de renda

Coordenador: Secretaria Municipal de Agricultura

Equipe técnica de apoio: Emater – Cleversom da Silva Souza, Cocavi, Prefeitura – Alex Bellitati e Odair Marcolino, Prefeito- José Roberto Furlan, Sindicato dos Trabalhadores Rurais – Aldo, SENAR e Bratac – Rogério, Assoflor.

6.5.1 Projeto: Olericultura

Ações:

- Capacitação dos produtores em tecnologia de produção;

6.5.2 Projeto: Apicultura

Ações:

- Levantar a produção e sua viabilidade no município;
- Projeto de desenvolvimento da produção;

6.5.3 Projeto Leite

Ações:

- Capacitação dos produtores e assistência técnica;

6.5.4 Projeto Café

Ações:

- Capacitação e Assistência Técnica;

6.5.5 Projeto: Sericicultura

Ações:

- Apoio aos produtores com carreadores e tarraplanagem;

6.5.6 Projeto: Turismo Rural

Ações:

- Aproveitar para interagir a agricultura com as atividades existentes no turismo, como: Turismo Religioso e Assoflor e Caminhada da Natureza.

6.5.7 Projeto: Fruticultura

Ações:

- Capacitação e assistência técnica;
- Fornecimento de mudas;
- Horas máquinas;
- Apoio à comercialização

6.6 Infraestrutura e segurança

Coordenador: Secretaria Municipal de Agricultura

Equipe técnica de apoio: Prefeito Municipal – José Roberto Furlan, Secretaria de Agricultura, Odair Marcolino , EMATER-Cleversom da Silva Souza, Alex Beletati, Amarildo, Vereadores, Secretário Municipal de Indústria e Comércio, Cooperativas, Associação Comercial de Jardim Alegre.

6.6.1 Projeto: Estrutura da Secretária de Agricultura

Ações:

- Estruturar a Secretária com pessoas capacitadas e espaço físico adequado.

6.6.2 Projeto: Viveiro de Mudas

Ações:

- Definir local;
- Elaboração de projetos;
- Obtenção de recursos via emendas parlamentares.

6.6.3 Projeto: Melhoramento e manutenção de estradas

Ações:

- Definição dos trechos prioritários;
- Obtenção de recursos;
- Elaboração de projeto.

6.6.4 Projeto: Incentivo Fiscal

Ações:

- Criação de lei municipal.

6.6.5 Projeto: Uso da BR466 para a venda dos produtos da agricultura familiares

Ações:

- Definir local e terreno;
- Elaborar projeto;
- Obtenção de recursos.

6.6.6 Projeto: Patrulhamento Rural

Ações:

- Marcar audiência com Secretário de Segurança do estado.

6.7 Meio ambiente

Coordenador: Secretário Municipal de Meio Ambiente – Odair Marcolino

Equipe técnica de apoio: Secretário Municipal de Meio Ambiente – Odair Marcolino, EMATER- Cleversom da Silva Souza, Cooperativas e revendedoras, Agricultores, Câmara Municipal de Vereadores.

6.7.1 Projeto: Controle do uso de agrotóxicos

Ações:

- Implantar o projeto cortina verde;
- Campanha do uso racional de agrotóxicos e conscientização de todos os produtores assistidos
- Curso de aplicação de agrotóxicos.

6.7.2 Projeto: Poços Artesianos

Ações:

- Verificar as prioridades por comunidades.

6.7.3 Projeto: Proteção de nascentes

Ações:

- Proteção de nascentes por ordem de prioridade conforme número de famílias atendidas por nascente;
- Fiscalização das áreas de APPs ao redor de nascentes de rios;

6.8 Educação, esporte e lazer no campo

Coordenador: Secretaria Municipal de Educação

Equipe técnica de apoio: Secretária Municipal de Educação - Marta, Neni, Sônia, Vera, José Edésio, Onete, Josealdo, Luiz Carlos Pereira, Associação Comercial de Jardim Alegre.

6.8.1 Projeto – Valorização da vida no campo, junto aos jovens

Ações:

- Levantamento da produção efetuada pelos jovens;
- Trabalho com os jovens sobre qualidade de vida.

6.8.2 Projeto: Transporte adequado para os alunos

Ações:

- Fiscalização mais rigorosa e frequente do transporte escolar.

6.8.3 Projeto: Capacitação dos professores

Ações:

- Capacitação dos professores para o trabalho de acordo com a realidade dos alunos.

6.8.4 Projeto- Incentivo ao esporte e lazer

Ações:

- Incentivar esportes rurais, cavalgadas, caminhadas da natureza, futebol, entre outros;
- Envolver as comunidades rurais.

7 RESULTADOS ESPERADOS:

As ações serão desenvolvidas em todo município de Jardim Alegre com foco na organização dos produtores e suas famílias, buscando assim, além da abrangência territorial no atendimento ao público prioritário, mecanismos metodológicos eficientes, priorizando a participação efetiva dos produtores em todos os projetos, visando a melhoria da qualidade de vida aos munícipes, que vivem no campo. Em todas as etapas serão considerados o tripé da sustentabilidade, a base social e econômica e ambiental do agronegócio.

Do diagnóstico, a interpretação de que cada setor de produção agropecuário necessita de ações permanentes que irão trazer ganhos socioeconômicos e também ambientais.

Espera-se a interação dos trabalhos de ATER estadual e municipal com o mesmo foco e ações para aumentar a abrangência dos serviços atendendo o maior número de agricultores possível.

É com soma de esforços de todas as esferas de governo, e dos agricultores que este plano pode se concretizar.

O Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável de Jardim Alegre (CMDR), e a Prefeitura Municipal de Jardim Alegre aprovam este plano.

José Roberto Furlan
Prefeito Municipal

Paulo Germano
Presidente do CMDR

Jardim Alegre, 25 de maio de 2019.

APÊNDICE

Nome	Localidade/Entidade
João Batista da Costa	
Jair Lucas da Cunha	Brasinha
Ademir da Silva	
Francisco Sergio Minguês	
Alex Fernando Belletati Piola	Secretaria de Agricultura
Dilma Germano	Vila Rural
Jose Idilio M. Santos	EMATER – Regional de Ivaiporã
Joseraldo Martins	Madalena - Ass. 8 de Abril
Digerson S. Silva	Sede - Ass. 8 de Abril
Vera Lucia dos Santos	Palmeirinha
Antônio Bernardo	Barra Preta
Umberto Jean Felice	Colibri
Pedro Bernardo	Água do Sarandi
Paulo Germano Azevedo	Vila Rural
Ande Luiz Lazzarin	Central - Ass. 8 de Abril
Heriwtton Rosa Pacheco	Palmeirinha
José Roberto de Matos	Vereador Central - Ass. 8 de Abril
Mauro S. S. Antunis	Café - Ass. 8 de Abril
Rubens V. da Silva	Placa Luar
Onete Fontoura	Brasinha
José Edezio dos Santos	Jardim Florestal
Carlos Alberto A zevedo	C.E.C. Cora Coralina
Adilson Donizete Messias	Pereiras
Sonia M. Santana	Ass. Social
Neni Aparecida Caroba Canterteze	Secretária de Governo
Odair Marcolino	Secretaria de Meio Ambiente
Ladi M. T. Nascimento	EMAT ER
Thais Camila dos Santos Macacari	Prefeitura
Laisa Caroline Mariano	As. Social
Maria da Conceição Miranda Ferreira	Xaxim - Ass. 8 de Abril
Janio Vicente dos Santos	Vila Rural

Edna Alves dos Santos	Vila Rural
Jose Carlos Ferri	Bairro Baianos
Alexandre Augusto Sales	Vigilancia Sanitária Municipal
Geraldo Joaquim de Souza	Cascalho
Valdeci Z. Baena	Colibri
Carlos Augusto Mamede	Bairro Baianos
Maria Ap. da Cruz Mamede	Bairro Baianos
Lucimara de Araujo	
Solange Micuska	
Aldo José Guaita	Sindicato dos Trabalhadores Rurais
Marta Spadrizani	Secretária de Educação
Silvia Bovo	Secretária de Saúde
Robson Carlos da Silva	

REFERÊNCIAS

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico Município de Jardim Alegre**. Curitiba PR – 2019.
Disponível em:
<<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=86860>>
Acesso em 15 de julho de 2019 às 14h35min.

IBGE. **Censo Agropecuário de Jardim Alegre 2010**. Disponível em <
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/jardim-alegre/panorama>>
Acesso em 05 de junho de 2019 às 09h44min.